

OS PROJETOS AMPER E ALIB E O ESTUDO DA VARIAÇÃO PROSÓDICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Leandra ANTUNES (UFOP)

Os estudos prosódicos, relegados a segundo plano por muito tempo nos estudos linguísticos, têm ganhado força e importância atualmente. A prosódia, entendida como conjunto e interação das variações suprasegmentais, tais como organização temporal (ritmo, tempo de sílabas/segmentos e tempo/localização de pausas), organização melódica (movimentos melódicos, tessitura, registro) e intensidade, tem sido mais amplamente estudada. As pesquisas desenvolvidas em prosódia, no entanto, não têm contemplado todas as funções que a prosódia desempenha, sendo tais funções importantes constituintes do discurso. Diversos autores discriminam as funções da prosódia, dentre eles Fónagy (2003), que faz uma síntese de 15 funções que a prosódia desempenha no discurso. Uma das funções citadas pelo autor é a identificadora que tem o papel de, principalmente no que se refere à entonação e ao ritmo, ser responsável, em conjunto com aspectos lexicais e segmentais, pela nossa identificação de sotaques, dialetos ou falares diferentes. Essa função ainda não vem sendo contemplada de forma satisfatória nos estudos prosódicos do português brasileiro (doravante PB). Em trabalho pioneiro sobre a variação prosódica no PB, que teve por objetivo estudar a variação prosódica utilizada em enunciados produzidos por falantes cultos de cinco cidades brasileiras (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), Cunha (2000) concluiu que as relações entre as sílabas pré-tônica e tônica, nos parâmetros intensidade, frequência fundamental e duração, foram essenciais para a definição dos dialetos. Esse estudo deu origem, posteriormente, a outros estudos que comparam a prosódia de diferentes cidades brasileiras. Citamos como exemplos Cunha e Colamarco (2005), Lira (2009), Silvestre (2011) e Silva (2011). De modo geral todos esses trabalhos confirmam o papel da prosódia na distinção de diferentes falares.

Especificamente sobre a variação prosódica interna do estado de Minas Gerais, há três estudos feitos, todos seguindo a metodologia do Projeto Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico - AMPER (cf. <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm>) e comparando a fala de Belo Horizonte (capital do estado) com a de Mariana (cidade histórica interiorana que dista 120km da capital): ANTUNES (2011a), ANTUNES (2011b) e REIS, ANTUNES e PINHA (2011). Os trabalhos de Antunes (2011a e 2011b), que estudaram a melodia e a velocidade de fala das sentenças com diferentes SNs iniciais (que ocorre na posição de sujeito das frases estudadas), realizados através de dados adquiridos com a metodologia AMPER, demonstraram mais semelhanças que diferenças entre tais falares. No que tange à melodia, Antunes (2011a), ao estudar a fala de duas locutoras, uma de Mariana e uma de Belo Horizonte, ambas de nível universitário, observou que há indícios de utilização diferenciada, por cada falante, dos picos de F₀, ao longo das sentenças declarativas e interrogativas totais. Foram observadas também diferenças no que se refere ao alinhamento do pico de F₀ com as sílabas tônicas.

Quanto à velocidade de fala, este trabalho apontou que a fala marianense, por apresentar um número menor de sílabas articuladas por segundo, é mais lenta que a fala belorizontina. Em trabalho posterior, Antunes (2011b), estudando a prosódia de quatro locutores, sendo um homem e uma mulher de cada cidade, todos de nível superior, apontou características semelhantes às aquelas descritas acima. As medidas de F0 apontaram que os movimentos melódicos finais, tanto nas declarativas quanto nas interrogativas totais estudadas, tendem a ser maiores na fala marianense. Quanto à velocidade de fala, novamente notou-se uma fala mais rápida na fala dos locutores de Belo Horizonte.

Quanto ao estudo de REIS, ANTUNES e PINHA (2011), foram observadas características similares nos dois falares, utilizando-se por modo de trabalho observar os gráficos automáticos fornecidos pela metodologia do AMPER. Tais estudos, no entanto, ainda encontram-se restritos, como pode ser visto, a uma pequena região do estado de Minas, devendo ser ampliados. A fim de suprir parte da ausência dos estudos da variação prosódica no estado de Minas Gerais, este trabalho propõe-se a analisar a entonação das sentenças declarativas e interrogativas que compõem o questionário prosódico do corpus do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB (www.alib.ufba.br), das cidades de Montes Claros, Belo Horizonte e Lavras. A escolha desses pontos baseia-se na divisão dialetal do estado de Minas Gerais em três falares, proposta por Zágari e colegas (1977) e retomada por Zágari posteriormente (Zágari, 2005). Segundo o autor, Minas tem um falar baiano (norte do estado), um falar paulista (sul do estado e Triângulo Mineiro) e um falar tipicamente mineiro (restante do estado). Esses falares foram definidos por Zágari com base em critérios segmentais; seria, pois, interessante verificar se nos aspectos suprasegmentais as diferenças se verificam também nesse sentido. Portanto foram escolhidas as cidades de Montes Claros (falar "baiano"), de Lavras (falar "paulista") e de Belo Horizonte (falar "mineiro"). As questões de prosódia do ALiB são compostas de instruções que permitem ao falante elaborar quatro frases interrogativas (duas totais e duas alternativas), três frases afirmativas e quatro frases imperativas. Ao todo são onze instruções, que devem resultar em onze frases produzidas por cada um dos informantes. Neste trabalho, nossa análise se restringe às questões interrogativas e afirmativas (serão analisados quatro informantes de cada cidade, com sete questões produzidas por cada um, totalizando 12 informantes e 84 frases). Apesar de certas limitações que ocorrem do método de recolha de dados do ALiB (cf. CUNHA, 2006), espera-se, através desse estudo, descrever alguns aspectos das variações prosódicas do dialeto mineiro.

Em relação à análise, serão verificadas, através do software PRAAT, medidas de f0, duração, e intensidade, tanto de sílabas importantes para a descrição prosódica das sentenças (principalmente tônicas e pretônicas) quanto da sentença de modo global. Após tais medições, serão aplicados cálculos estatísticos descritivos (média, mediana, desvio padrão) e inferenciais (teste t de diferença entre médias) a fim de quantificar possíveis diferenças entre os falares de Belo Horizonte, Montes Claros e Lavras.

A fim de complementar essa descrição, será feita uma comparação com resultados já obtidos em trabalhos anteriores que utilizaram dados do projeto AMPER. Assim, pretende-se também discutir a metodologia de constituição dos corpora apresentados, e se os dados obtidos são suficientes para caracterizar a variação prosódica mineira, ainda que preliminarmente.

Referências

ANTUNES, L. Análise prosódica de sentenças declarativas e interrogativas do dialeto mineiro (Brasil) com diferentes Sintagmas Nominais (SN's) na posição de sujeito. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI) La prosodia en lenguas y variedades del ámbito iberorrománico*. v. IX, n. 17. Sevilla: Vervuert, 2011a. p. 141-156.

ANTUNES, L. A variação prosódica mineira: o projeto AMPER e as falas marianense e belorizontina. *Anais do I Encontro sobre Diversidade Linguística de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011b. p. 117-125.

CUNHA, C. Entoação regional do português do Brasil. 308f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

CUNHA, C. Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, J. A & CARDOSO, S. A. M (orgs). *Documentos 2 – Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006. p. 187-205.

CUNHA, C. & COLAMARCO, M. Do Recife aos pampas – um experimento prosódico. In: *Atas do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília: UnB, 2005. (Apresentação oral. Artigo entregue para publicação).

FÓNAGY, Ivan. Des fonctions de l'intonation: essay de synthèse. In: *Flambeau*, Tokyo, n. 29, 2003. p. 1-20.

LIRA, Z. A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro. Tese. (Doutorado em Linguística). João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFPB, 2009.

REIS, C.; ANTUNES, L. & PINHA, V. Prosódia de declarativas e interrogativas totais no falar marianense e belorizontino no âmbito do Projeto AMPER. *Anais do III Colóquio de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. Disponível em: <<http://www.experimentalprosodybrazil.org/1132011.pdf>>. Acessado em ago. 2011.

SILVA, J. C. B. Descrição entoacional da questão total na fala espontânea das capitais brasileiras. *Anais do III Colóquio de Prosódia da Fala*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. Disponível em: <<http://www.experimentalprosodybrazil.org/1032011.pdf>>. Acessado em set. 2011.

SILVESTRE, A. P. dos S. De canto a canto: uma análise prosódica das orações assertivas nos falares brasileiros. In: *III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*:

Resumos. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2011. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/prosodia2011/data1/arquivos/22.pdf>>. Acessado em jul. 2011.

ZÁGARI, M. R. L, RIBEIRO, J., PASSINI, J. & GAIO, A. P. Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977.

ZÁGARI, N. R. L. Os falares mineiros: esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais. In: AGUILERA, V. A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer. Londrina: Ed. UEL, 2005.